

# Mário de Andrade – O retrato

O meu peito é uma sala de castelo,  
Sala deserta, sala muda, fria,  
Sem um riso de flor, sem a alegria  
Duma açafata ou de algum pajem belo.

Solenidade e poeira. Fora o dia,  
Festa do azul, do róseo, do amarelo,  
Mas dentro apenas o ligeiro anelo  
Da luz mortiça duma fresta esguia.

Paredes guarnecidas de veludo,  
Alfaias, móveis, almadraques, tudo  
Cobre a penumbra com seu olho absorto.

E há o retrato do meu antepassado,  
O meu eu de criança abandonado,  
O meu primeiro coração, já morto.

**Mário de Andrade, Poesias Completas vol. 2**